

O USO NOCIVO/ABUSIVO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE UMA VIDA ERRANTE

Jéssica Kristini Scheimann¹
Fernanda Souza²

Resumo

Os adolescentes iniciam o uso de bebidas cada vez mais cedo, uso este, de forma muitas vezes abusiva. Cabe destacar que, independente da quantidade consumida, o uso do álcool por adolescentes está associado apenas a consequências negativas. Assim, buscou-se como objeto de investigação a realidade vivida pelos adolescentes e as consequências acarretadas devido ao uso precoce dessa substância psicotrópica. Diante deste contexto, esta é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no primeiro semestre de 2015, vinculada a linha de pesquisa Direitos, Vulnerabilidade e Violência, do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Especialização em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). O objetivo geral da pesquisa é explorar os principais elementos que compõem questões históricas, culturais e implicações para a saúde de adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas. Como base para a pesquisa foi utilizado o acervo da biblioteca da UNIDAVI, publicações do Portal de Periódicos CAPES/MEC, bem como, publicações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Foi Encontrado, entre os anos de 2004 e 2015, 29 artigos, 2 livros, 20 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado com as palavras-chave álcool e adolescência. Entende-se como essencial para os profissionais que atuam nas redes de proteção social, a compreensão de questões que permeiam o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, pois, para que se possa atuar em momentos posteriores, é preciso primeiro compreender o contexto histórico, cultural e de saúde vivenciado pelos adolescentes.

Palavras-chave: Alcoolismo. Álcool. Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

O consumo nocivo/abusivo do álcool é cada vez mais visível entre adolescentes segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). A diminuição da idade em que os jovens iniciam suas experiências com o álcool, ou seja, drogas psicotrópicas vêm crescendo gradativamente na sociedade de forma geral.

¹ Especialista em Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social. UNIDAVI, jessica@unidavi.br
² Mestre em Educação. Universidade Regional de Blumenau (FURB). nandamorgato@gmail.com.

Cabe destacar dados divulgados recentemente (12/05/14) pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Relatório Global sobre Álcool e Saúde, na qual destaca que o álcool é consumido praticamente em todo o mundo e que globalmente, estima-se que indivíduos com idade de 15 anos ou mais consumiram em torno de 6,2 litros de álcool puro em 2010 (equivalente a cerca de 13,5g por dia). Já no Brasil, o consumo total estimado é equivalente a 8,7L por pessoa, quantidade superior à média mundial (OMS, 2011).

O Alcoolismo define-se pelo hábito de ingerir em excesso bebidas alcoólicas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011). Este forte hábito trazem uma série de implicações no cotidiano de quem a consome. O consumo de álcool está sendo cada vez mais precoce. O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido, sendo até mesmo incentivado pela sociedade, mesmo com o risco de provocar e/ou desenvolver dependência (SILVEIRA, 2011).

Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) o consumo do álcool particularmente é apontado como um dos importantes problemas de saúde pública no mundo e é considerado um problema de ordem social a depender da quantidade e da frequência de uso, pois pode provocar danos graves à saúde, assim como comprometer o relacionamento familiar, social e as condições de trabalho (OMS, 2011).

As bebidas alcoólicas sempre estiveram presentes na história da humanidade, entretanto, foi a partir da produção industrial em larga escala que surgiram os problemas relacionados ao uso abusivo. Esses resultados evidenciam a magnitude dos riscos dessa prática, assim como a influência no estilo de vida de adolescentes, que têm como modelos de identificação os adultos do convívio cotidiano. A adolescência é considerada a fase da vida de maior vulnerabilidade e exposição ao uso das substâncias psicoativas legais (LARANJEIRA, 2007).

Na fase da adolescência, o sujeito passa por algumas mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase geralmente tende a ocorrer a experimentação de substâncias psicoativas como o álcool. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida (LARANJEIRA, et al, 2007).

Quando consumido de maneira abusiva, o álcool está associado a consequências negativas para a saúde da população, pois trata-se de um dos principais fatores de risco para

o desencadeamento de doenças cardiovasculares, ocorrência de acidentes de trânsito e homicídios, os quais representam a maior causa de morte entre jovens. (SILVEIRA, 2011)

Considerando a adolescência uma das fases mais importante no desenvolvimento de vida das pessoas e a fase vulnerável à aquisição de hábitos, os quais podem se tornar duradouros ao longo da vida, a presente pesquisa tem por objetivo explorar os principais elementos que compõem questões históricas, culturais e implicações para a saúde de adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas.

Diante desse contexto, essa é uma pesquisa bibliográfica que visa investigar o uso nocivo/abusivo de álcool na adolescência: consequências de uma vida errante.

Para Lakatos e Marconi, (1992, p. 44):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

As pesquisas foram direcionadas ao envolvimento precoce dos adolescentes no mundo das drogas, direcionando-se com maior ênfase no envolvimento com o álcool por ser esse o assunto central do artigo.

Desta forma ressalta-se que a base desta pesquisa foi o estudo de livros, teses, artigos e documentos da Organização Mundial da Saúde, bem como no acervo da biblioteca da Unidavi e periódicos CAPES. Mediante as pesquisas bibliográficas e com embasamento nas mesmas.

2 O USO DO ÁLCOOL AO LONGO DA HISTÓRIA

A influência das bebidas alcoólicas na trajetória da humanidade é surpreendente quando ao desenvolvimento delas com os principais eventos que moveram as civilizações até os dias de hoje. É quase necessário encarar as bebidas alcoólicas como personagem onipresente na história. O homem se apropriou de processos naturais e criou escalas de produção que colocaram as bebidas no centro das grandes transformações geradas pelo contato entre os diferentes povos e culturas que se conectaram pelo comércio e pelos conflitos territoriais.

O ato de consumir o álcool é uma prática que se tornou cultural no transcorrer da história da humanidade. Durante muitos anos o álcool veio e vem se incutindo na sociedade. Cabe destacar registros do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2006) no qual destaca que os primeiros registros de consumo de álcool feito pelo ser humano datam aproximadamente 6000 a.C., sendo, portanto, um costume extremamente antigo e que tem persistido por milhares de anos. O fato de o álcool ser visto como uma substância divina e por ser encontrada em inúmeros exemplos na mitologia, talvez tenha sido um dos fatores responsáveis pela manutenção do hábito de beber ao longo do tempo.

Inicialmente, as bebidas tinham conteúdo alcoólico relativamente baixo, pois dependiam exclusivamente do processo de fermentação. Com a chegada do processo de destilação, introduzido na Europa na Idade Média, surgiram novos tipos de bebidas alcoólicas, que passaram a ser utilizadas na sua forma destilada. Sendo que nesta época, este tipo de bebida passou a ser considerado como um remédio para todas as doenças, aliviando a dor com eficiência. Com a Revolução Industrial, houve um grande aumento na oferta deste tipo de bebida, contribuindo para um maior consumo e, conseqüentemente, gerando um aumento no número de pessoas que passaram a apresentar algum tipo de problema devido ao uso excessivo de álcool (CEBRID, 2006).

O álcool se tornou uma droga muito consumida por ser proveniente de plantas de fácil cultivo. No Brasil nos tempos antigos os missionários e colonos bebiam uma bebida nativa, feita a partir da mandioca, do milho, do caju, do abacaxi, da jabuticaba, entre outras raízes e frutas, na qual ora alimentava, ora conduzia ao estado de embriaguez. A bebida era produzida por jovens índias, para produzirem misturavam o caldo extraído da mandioca com a saliva, provocando sua fermentação. Esse procedimento, contrário às normas de higiene, acabou sendo aceito pela semelhança com o processo de produção do vinho quando os pés, nem sempre limpos, amassam as uvas (RAMINELLI, 2005).

As populações indígenas, não bebiam sempre, mas bebiam em determinadas ocasiões: rituais religiosos e de passagem, nascimentos, entrada do mundo adulto, nos rituais de cura, em meio aos trabalhos agrícolas coletivos, na busca de transcendência ou por mero prazer. A embriaguez tinha um caráter sagrado, não sendo vista como uma questão moral. O excesso era mal visto apenas quando houvesse ruptura dos laços de sociabilidade, caso contrário não haveria motivo de vergonha (FIDELIS DIAS, 2008).

O consumo do álcool durante os rituais de sedução, em festas, nos momentos que antecediam as guerras, deixaram registros de eficiência terapêutica. As propriedades medicinais da cachaça eram adotadas na prevenção da malária, picadas de cobra, sífilis, para

combater o frio podendo ser, além de ingerida, também aplicada no corpo do doente (DIAS, 2008).

Com o passar dos tempos, o consumo de bebida alcoólica se difundiu e se popularizou em todo o país como complemento alimentar ou como aperitivo entre os senhores e senhoras nos seus momentos de relaxamento. (ALGRANTI, 2005). Assim o uso das bebidas alcoólicas no Brasil tornou-se mais frequentes. Além de ser usada como completo, era algo de suma importância devido os costumes tradicionais indígenas e africanos. A Igreja Católica condenava a cachaça e era favorável ao consumo do vinho português.

Existem relatos de um verdadeiro processo de alcoolização com importante significado coletivo entre os índios e escravos. Em todos os tempos, a ocupação e gestão territorial favorecem o alcoolismo. Portanto, conhecer as características dos processos históricos é fundamental para entender o impacto sofrido pelas populações.

No Brasil, principalmente após o ano de 1950, o consumo desenfreado de bebidas com teor alcoólico se tornou algo comum, além das novas políticas, novos cenários musicais e, principalmente, a mudança de gerações, fez com que o álcool se tornasse culturalmente aceito. O problema surge exatamente neste contexto “Culturalmente aceito”, o álcool tornou-se a droga lícita mais consumida de todos os tempos, em todos os cantos do universo inclusive no Brasil (SILVEIRA, 2011).

Segundo Büchele e Cruz (2011) os últimos 30 anos serviram para que o efeito e o consumo do álcool e de muitas outras drogas se tornassem mais conhecidas. Frente a isso os problemas decorrentes foram sendo reconhecidos de maneira mais expressivas e foram surgindo novos contextos e novas formas de abusos.

3 EXPECTATIVAS SOBRE O EFEITO DO USO DE ÁLCOOL

O uso frequente e exagerado de droga, ou seja, de bebidas alcoólicas podem provocar danos sociais e à saúde. Na atualidade, diferentes tipos de substâncias psicoativas vêm sendo usados habitualmente com a finalidade de se obter momentos prazerosos, misterioso, curativo entre outros. A experimentação e o uso dessas substâncias crescem de forma consistente em todos os segmentos do País.

Dados obtidos pelos Levantamentos Domiciliares em 2001 e 2005, realizados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em parceria com o Centro

Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), mostram a evolução do consumo das drogas. A mesma destaca que em 2001, 68,7% de 200 mil habitantes do Brasil faziam uso do álcool. Já em 2005 este percentual obteve um aumento 5,9%, ou seja, 74,6% habitantes fazendo uso.

Cabe destacar estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que demonstra uma ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso abusivo de álcool, sendo o alcoolismo o 3ª causa de mortalidade e morbidade no mundo (OMS, 2011).

Na atualidade grande parte das pessoas que bebem e fazem uso do álcool, fazem de forma moderada. No entanto Silveira (2011, p. 76) destaca que “há evidências de que o “**beber pesado**” tem se tornado cada vez mais frequente tanto em homens como em mulheres”, desta forma problemas vão surgindo decorrentes deste padrão de consumo que vem sendo cada vez mais comum, até mesmo em indivíduos que não apresentam diagnósticos de dependência alcoólica.

O consumo do álcool pode ser visto como moderado e abusivo. O uso moderado de bebidas alcoólicas é um conceito interpretado de maneiras diferentes de acordo com a percepção de cada indivíduo sendo muitas vezes confundido com beber socialmente. Sendo que moderação é uma forma de uso de álcool que não traz consequências adversas ao consumidor (SILVEIRA, 2011).

Concordando com o conceito de Silveira a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que para evitar eventuais problemas com o álcool, o consumo mais aceitável é de até 15 doses/semana - homens e 10 doses/semana - mulheres, sendo que 1 (um) dose equivale aproximadamente: 350 ml de cerveja ou 150 ml de vinho ou 40 ml de uma bebida destilada. Destaca-se que cada uma destas contém 10 a 15 g de etanol (OMS, 2011).

Já o uso abusivo é percebido por Silveira (2011) quando o indivíduo receber um diagnóstico na qual o abuso de álcool acarreta em problemas repetidos decorrentes ao uso, em pelo menos, uma das quatro (4) áreas relacionadas ao viver: esfera social, interpessoal, legal e problemas ocupacionais ou persistência do uso em situações perigosas.

Os usos excessivos do álcool ou o alcoolismo trazem inúmeras repercussões negativas sobre a saúde física, psíquica e a vida social das pessoas. A transição do beber moderado ao beber problemático ocorre lentamente, tendo uma interface que, em geral, leva vários anos (CEBRID, 2002).

Os efeitos emocionais do uso abusivo do álcool são frequentes e variáveis, tudo depende da dose ingerida. Segundo Galvão (2011) a pessoa que ingeri o álcool pode fazer coisas que normalmente não faria se não estivesse bebendo, coisas estas como: dirigir um

carro em alta velocidade, tentar suicídio devido a alteração de humor, comportamentos violentos e problemas emocionais a longo prazo.

Segundo Galvão (2011) os efeitos físicos são tão frequentes quanto os emocionais. O uso em longo prazo aumenta os riscos de doenças como o câncer, hepatite, cirrose, gastrite, ulcera e pode ocasionar danos cerebrais irreversíveis.

Constitui-se um tema naturalmente controverso no meio social e acadêmico brasileiro, o uso de álcool entre a população adolescente. Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 17 e 18 isso ainda é uma prática comum pelos jovens, seja no ambiente domiciliar, em festas, ou mesmo em ambientes públicos. Isso demonstra que a sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente o alcoolismo e o adolescente. Por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é permissiva ao estimular o consumo de bebidas alcoólicas por meio de propagandas (PECHANESKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Haja vista que dentre todos os consumidores estão os jovens e adolescentes, sendo eles os mais suscetíveis diante do consumo abusivo do álcool.

4 PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta (SILVA; MATTOS, 2004). Por ser uma época de transição, de curiosidade, de busca de identidade e de experiências existenciais é nesta fase que geralmente ocorre à experimentação de algum tipo de droga. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida.

Na fase da adolescência a curiosidade é um dos fatores de maior influencia na experimentação de substancias psicoativa, o que estimula a experimentar novos prazeres e sensações. Quando o jovem vive está experimentação ele busca realizações imediatas e os efeitos da droga vão ao encontro de um prazer passivo e imediato (SCIVOLLETO; GIUSTI, 2007).

Segundo o que consta na Cartilha Álcool e Jovens, em Brasil (2007), o envolvimento dos jovens com a bebida desenvolve nos mesmos um momento de relaxamento e de alegria. A partir dessa descoberta, é natural que eles pensem que quanto mais eles bebem, mais relaxados e mais alegres irão ficar. No entanto, não é isso que acontece. O álcool é uma substância que não obedece à lógica simples de “quanto melhor”.

Os efeitos das bebidas alcoólicas acontecem em duas fases. Na primeira o álcool age como um estimulante deixando a pessoa mais eufórica e desinibida, na segunda fase, começam a surgir os efeitos depressores do álcool levando à diminuição da coordenação motora, dos reflexos e deixando a pessoa sonolenta (BRASIL, 2007).

Por ser de fácil acesso, a popularidade das bebidas alcoólicas vem aumentando significativamente neste início de século. Segundo Faden (2005), Galduróz e Cols. (2005), citados no I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (LARANJEIRA, 2007, p. 42) “As bebidas alcoólicas são as substâncias psicotrópicas mais utilizadas por adolescentes”. A maioria dos adolescentes começa a beber porque os faz parecer mais maduros, por estar na moda e estar de acordo com o grupo, para de sentirem à vontade socialmente e reduzir a ansiedade. É como se fizesse parte de um ritual de pertencimento.

Apesar de a legislação brasileira proibir a venda de bebidas alcoólicas aos menores de 18 anos, conforme está estabelecido no artigo 81 do estatuto da criança e do adolescente – ECA, Lei Federal nº 8069/1990 (BRASIL, 1990). A proibição do ECA não é obstáculos para as crianças e adolescentes comprarem e consumirem bebida alcoólica.

O maior consumo de bebidas tem seu início na adolescência, com alta prevalência e aliada a certas abrangências denominadas peculiaridades que, por muitas vezes, faz com que esse consumo se torne abusivo. Segundo o I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (LARANJEIRA, 2007) em um universo de adolescentes representativo do País das áreas urbanas e rurais, quase 35% dos adolescentes menores de idade consomem bebidas alcoólicas ao menos uma vez no ano. Da mesma maneira, o fato de que 24% dos adolescentes bebem pelo menos uma vez no mês, sendo esses merecedores de atenção.

Segundo dados obtidos no I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (2007) grande parte dos jovens iniciam o uso de bebida entre 14 a 17 anos, para viverem transição de um estado de dependência dos pais para uma condição de autonomia pessoal. Eles estão, por isso mesmo, na fase de sua vida em que mais necessitam de apoio e no momento que mais desafiam essa ajuda. O cérebro de um

adolescente ainda em formação e são mais susceptíveis a agentes externos, como o álcool e demais substâncias psicotrópicas, e a diferentes fatores psicossociais. É quando a inserção no grupo se torna fundamental e o beber pode aparecer, por exemplo, como um meio de integração (PINSKY; BESSA, 2004).

Os meios em que o adolescente está inculido pode ser a porta de entrada para uma vida errante. Muitas vezes os adolescentes iniciam o uso de bebida dentro de casa com o consentimento da família. Conforme mostra a teoria de Laranjeira (2012) em casa, em algumas situações, mesmo o filho sendo menor, o pai acaba por ensiná-lo a beber. Esta atitude vem se repercutindo ao longo dos anos. Nas culturas mediterrâneas, as crianças aprendem a beber nas cerimônias de família, como parte de um ritual. Nos almoços de domingo, por exemplo. Entretanto, nesses contextos alimentares harmoniosos, que inclui as bebidas alcoólicas a intoxicação alcoólica passa a não ser condenada. Em muitos casos os pais permitem que os filhos ainda crianças ou adolescentes de 13, 14 anos realizem suas festas de aniversários com bebida. Não são pouco os adolescentes que desistem de participar das festas se caso o álcool não estiver presente.

Frente a isso pode-se afirmar que muitos jovens estão em desacordo com o Estatuto da Criança de do Adolescente de 1990 (Art. 243 da Lei 8.069/90) que proíbe expressamente a venda e o fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de dezoito anos de idade.

Art. 243. Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida: Pena – detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (BRASIL, 1990, p. 76)

Segundo Silveira (2011) quando o álcool é consumido abusivamente, acarreta inúmeras consequências negativas para a saúde da população, pois trata-se de um dos principais fatores de risco para o desencadeamento de doenças, ocorrência de acidentes de trânsito e homicídios, os quais representam a maior causa de morte entre jovens.

Silveira (2011) destaca que o grande número de problemas decorrentes ao uso do álcool inicia-se nas fases iniciais da vida, ou seja, se um adolescente começar a ingerir desde cedo o álcool possivelmente será um adulto com problemas relacionados a este consumo. O uso frequente do álcool torna-se um fator de risco para o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do referido estudo, foi de suma importância para se obter um conhecimento sobre questões que envolvem alcoolismo, sendo que foi possível perceber que o alcoolismo não tem como condição o ser adulto.

Compreendeu-se que a dependência química pode surgir tanto na fase adulta quanto na adolescência, entretanto, o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes pode muitas vezes ser visto como algo normal pela sociedade devido a cultura que a constitui.

A adolescência é a fase da vida que apresenta os maiores riscos em relação ao beber. Apesar de ser um problema desencadeado pelo consumo mascarado e permitido pela sociedade existe uma preocupação especial com esse grupo. Não existe um padrão de beber para adolescentes, pois o consumo por mais baixo que seja, está relacionado com alto risco.

Na fase da adolescência os mesmos passam por um momento de transformação biopsicossocial. E essa fase faz com se tornem mais vulneráveis aos problemas do mundo moderno. Os adolescentes passam a viver e a achar-se em um mundo de descobertas e de experiência, em muitos casos errantes, assim como é o caso de inúmeros adolescentes envolvidos no mundo do alcoolismo.

Cabe destacar que a pesquisa apresentada no referido artigo tem potencial para servir como o ponto de partida para novas pesquisas e ações de prevenção futuras. Uma possibilidade seria a elaboração de uma pesquisa aplicada para avaliar a atual situação vivenciada pelos munícipes de Leoberto Leal - local de domicílio de uma das pesquisadoras -, principalmente, na faixa etária de 13 a 18 anos, com o intuito de estudar o uso do álcool pelos mesmos, assim como, o problema desencadeado por esse uso.

Os adolescentes nesta faixa etária são vulneráveis a esta droga - “álcool” -, e para que isso não se torne um problema frequente no município, ações preventivas e de conscientização poderiam ser desenvolvidas em meio a parceria entre as Escolas de Educação Básica e as Redes de Proteção Social, visando trabalhar com estes adolescentes sobre o problema recorrente ao uso abusivo deste produto.

Assim, além de trabalhar com os usuários, as Redes de Proteção Social em parceria com as Escolas serviriam também como proposta de prevenção para os adolescentes que não estão incutidos no devido problema.

Sendo os principais componentes da rede de proteção propostos a Assistência Social, Saúde e Educação. Cabe destacar que esse projeto não tem data específica para ser

realizado, por contar com pesquisa de campo e a colaboração de várias áreas de estudo das redes de proteção social.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila Mezan. **Aguardente de cana e outras aguardentes: por uma história da produção e do consumo de licores na América Portuguesa.** In VENÂNCIO, R.P. & CARNEIRO, H., Álcool e drogas na história do Brasil. Belo Horizonte: Ed. PUCMinas, 2005. pg. 71-92.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha álcool e jovens.** Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília : Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do Adolescente e da outra providencia.** Brasília. Congresso Nacional. 1990.

BÜCHELE, Fátima. CRUZ, Déborah Domiceli de Oliveira. **Aspectos socioculturais do uso de álcool e outras drogas e exemplos de projetos de prevenção.** Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 4. ed. Brasília Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

CEBRID, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Universidade Federal de São Paulo. Depto. de Medicina Preventiva. São Paulo – SP. 2006. Disponível em: www.cebrid.epm.br. Acesso em: 20 set. 2015.

DIAS, Laercio Fidelis. **Usos de abusos de bebidas alcoólicas segundo os povos indígenas do Uaçá,** In LABATE, B. et al, Drogas e Cultura: novas perspectivas. Salvador: Ed. EDUFBA, 2008. pg.199-217., 2008

Faden V (2005). Epidemiology Em Galanter M (ed.). Recent Developments in Alcoholis, vol. 17 –Alcohol Problems in Adolescents and Young Adults. Kluwer Academic/Plenum Publishers.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFI**4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LARANJEIRA, Ronaldo Ramos. **Alcoolismo na Adolescencia.** 2012. Disponível em <http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo-na-adolescencia/>. Acesso em: 29 ago. 2015.

LARANJEIRA, R.; PINSKY ,I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. **I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

GALVÃO, Ana Luiza. **Alcoolismo**. 2011. Disponível em:
<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?16>. Acesso em: 29 ago. 2012.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Brasileiros têm 4º maior consumo de álcool das Américas, diz OMS [Internet]. São Paulo: G1, 2011 fev 12; Ciência e Saúde. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/02/brasileiros-tem-4-maior-consumo-de-alcool-das-americas-diz-oms.html>. Acesso em: 15 abr. 2015.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 26, p. 14-17, 2004.

PIMENTEL Jaqueline. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas mostra o consumo de álcool crescente e desigual pela população brasileira** [Internet]. Rio de Janeiro: Portal DSS Brasil; 2013 Jun 13. Disponível em: <http://dssbr.org/site/2013/06/ii-levantamento-nacional-de-alcool-e-drogas-mostra-o-consumo-de-alcool-crescente-e-desigual-pela-populacao-brasileira/>. Acesso em: 15 abr. 2015.

RAMINELLI, Ronald. Da etiqueta canibal: comer antes de beber In VENÂNCIO, R.P.; CARNEIRO, H. Álcool e drogas na história do Brasil. Belo Horizonte: Ed. PUCMinas, 2005. pg.29-46.

SCIVOLLETO, Sandra.; GIUSTI, Jackeline Suzie. **Fatores protetores de risco associados ao uso de drogas na adolescência**. 2007. Disponível em :
http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/ac_131.htm . Acesso em: 23 set. 2015.

SILVA, V. A. E MATTOS, H. F.. **Os jovem são mais vulneráveis as drogas?** Em I. Pinsky, & M. Bessa (Orgs). Adolescência e drogas. 2004.

Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014. Disponível em:
<http://www.cisa.org.br/artigo/4429/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2014.php>. Acessado em: 15 abr. 2015.

SILVA, Pollyane Lima **Mais da metade dos adolescentes brasileiros já provou bebida alcoólica**- 19/06/2013. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/mais-da-metade-dos-adolescentes-brasileiros-ja-provou-bebida-alcoolica/>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SILVEIRA, Camila Magalhães. **Padrões de consumo do álcool na população brasileira**. Prevenção ao uso indevido de drogas : Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

STRAUCH E.S., PINHEIRO R.T., SILVA R.A., HORTA B.L.. **Uso do álcool por adolescentes: estudo de base populacional**. Rev Saúde Pub. 2009;43(4):647-55.